

METODOLOGIA DE ENSINO HÍBRIDO NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

HYBRID TEACHING METHODOLOGY IN HIGHER EDUCATION: A LITERATURE REVIEW

Elson Luciano Weber¹

Clarissa de Assis Olgin²

Eixo Temático: 3. Políticas e gestão por meio de/para o uso de TDIC

Subeixo temático: 3.2. Institucionalização da EaD e/ou do Ensino Híbrido no ensino superior

Resumo

Este estudo apresenta uma revisão da literatura sobre a utilização do método de ensino híbrido no Ensino Superior. Esta pesquisa é parte integrante da tese de doutorado intitulada: Ensino Híbrido e a Sala de Aula Invertida como Métodos de Ensino na Disciplina de Cálculo dos Cursos de Engenharia Civil e Mecânica. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura em trabalhos publicados no Portal da CAPES entre os anos de 2010 a 2020, envolvendo a temática do ensino híbrido no Ensino Superior. A metodologia utilizada para concretização desse estudo caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa do tipo documental. Nesta busca foram identificados e analisados cinco estudos que estavam diretamente alinhados ao tema. Encontraram-se estudos nessa temática apenas a partir do ano de 2017. A análise evidenciou que a metodologia de ensino híbrido no Ensino Superior apresenta dificuldades iniciais até a adaptação dos professores e alunos, porém quando consolidada apresenta vantagens em relação ao ensino tradicional. O estudo apontou também à necessidade das universidades adequarem-se ao método de ensino híbrido, e o quanto as ferramentas tecnológicas podem auxiliar na busca do conhecimento, quando aliadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Métodos de Ensino; Ensino Híbrido; Ensino Superior.

Abstract

This study presents a literature review on the use of the hybrid teaching method in higher education. This research is part of the doctoral dissertation entitled: Hybrid Teaching and the Inverted Classroom as Teaching Methods in the Calculation Discipline of Civil and Mechanical Engineering Courses, where the author applies the methodology of hybrid teaching in his Calculation classes. The objective of this study was to carry out a bibliographic study in works published on the CAPES Portal between the years 2010 to 2020, involving the theme of hybrid

¹ Doutorando do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA – Canoas. E-mail: elsonweber@yahoo.com.br

² Professora do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA – Canoas . E-mail: clarissa_olgin@yahoo.com.br

Trabalho desenvolvido com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

education in higher education. The methodology used to carry out this study is characterized by qualitative research of the documentary type. In this search, five studies that were directly linked to the theme were identified and analyzed. Studies on this theme were found only from the year 2017. From the analysis it was shown that the hybrid teaching methodology in higher education presents initial difficulties until the adaptation of teachers and students, however when consolidated it presents great advantages in relation to the traditional teaching. The study also pointed out the need for universities to adapt to the hybrid teaching method and the extent to which technological tools can assist in the search for knowledge, when combined with the teaching and learning process.

Keywords: Teaching Methods; Hybrid Teaching; University Education.

1. Introdução

A metodologia de ensino híbrido é uma abordagem que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação. As propostas de como realizar as atividades seguem os critérios e a criatividade do professor que atua como um mediador no processo de ensino e aprendizagem, contudo, o objetivo principal desse formato de ensino e aprendizagem sempre será o de colocar o foco no aluno e não mais na transmissão de informação, que por muito tempo foi realizada de forma tradicional pelo professor (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

Neste contexto, as características do ensino híbrido vão ao encontro do que já afirmava há quase trinta anos Rogers (1992) sobre o trabalho do professor, indicando que o maior alcance seria em reforçar que o modo de ser e agir enquanto educadores devem ser feitos em equipe, pois estando unidos é possível criar ambientes onde o poder é compartilhado, os indivíduos são fortalecidos e os grupos são vistos como dignos de confiança e com competência para o enfrentamento de situações problema.

O termo híbrido também traz a ideia de um currículo mais flexível³, que atenda também o que é básico e fundamental para todos, permitindo formas personalizadas de ensinar que contemple às necessidades de cada aluno. Implica misturar e integrar áreas, profissionais e alunos diferentes, em espaços e tempos distintos (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

Neste contexto, o objetivo deste estudo é apresentar o estudo da revisão de literatura realizada em trabalhos publicados no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), envolvendo a temática do ensino híbrido no Ensino Superior. O estudo evidenciou a necessidade da adequação das universidades frente ao método de ensino híbrido, o quanto as ferramentas tecnológicas podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem e os desafios de adaptação dos professores e alunos. Na seção a seguir é apresentado o referencial teórico acerca da temática: ensino híbrido no ensino superior.

³ Cabe ressaltar que um currículo flexível, não é um currículo sem critérios, mas que permita maior riqueza no desenvolvimento curricular seja pela utilização de distintos recursos tecnológicos, diferentes estratégias metodológicas, entre outros que podem ser trabalhados pelos profissionais da educação, de forma planejada e que objetivem a construção do conhecimento.

2. Referencial teórico

No método de ensino híbrido não ocorre a transmissão dos conteúdos em sala de aula, que tradicionalmente era realizada pelo professor. Neste formato o estudante vai, previamente a aula, em busca dos conhecimentos em situações e ambientes diversificados, e as aulas presenciais passam a ser o espaço para a troca de conhecimentos, de compartilhamentos de situações problemas desafiadores, projetos e estudos de caso que gerem discussões, na qual a tarefa do professor passa a ser a mediação (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015). Corroborando com esse pensamento Demo (2000) afirma que isso faz com que os alunos se tornem os sujeitos que buscam conhecimentos e não apenas que ouvem e recebem conhecimentos prontos e acabados.

Segundo Lara (2019), quando os alunos percebem e apreendem as práticas de determinados grupos culturais, se tornam capazes de identificar diferentes jogos de linguagem percebendo seus graus de parentesco, regras e semelhança com aqueles estudados durante as aulas, contribuindo no processo de aprendizagem. Demo (2000) ressalta que o aluno quando se torna um sujeito capaz buscar conhecimentos ele passa a questionar a realidade para saber o porquê das coisas.

Segundo Kalena (2014) os alunos devem se sentir a vontade de arriscar e errar, pois faz parte do processo de aprendizagem. Para tanto, a tecnologia exerce um papel significativo, pois contribui muito para instigar essa busca por parte dos alunos, que vai além do ambiente escolar. Entretanto, é necessário reorganizar os saberes, aliando a presença das tecnologias na Educação, pois não é suficiente incluir as tecnologias na sala de aula sem, antes, repensar o papel do aluno e do professor, considerando que a utilização das tecnologias nessa metodologia de ensino híbrido objetiva à aprendizagem dos alunos e não apenas servir para transmitir informações (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013).

Nesta metodologia o papel do educador gera grande insegurança, afinal criaram-se rotinas nos tradicionais métodos de ensino, onde o professor era quem planejava, transmitia e posteriormente avaliava o conhecimento dos alunos, na maioria das vezes de forma escrita. Porém, ao olhar por outro viés, nota-se que a metodologia híbrida é libertadora, considerando que, durante anos o professor era cobrado para que tivesse domínio total do conhecimento de sua área. Entretanto, atualmente com a rapidez das informações e do próprio conhecimento, torna-se visível o fato de que não dominamos tudo e que o aluno é capaz de construir seu próprio conhecimento (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

O ensino híbrido é uma inovação que vem seguindo uma tendência de mudanças que vem acontecendo alinhada a grande demanda de recursos tecnológicos digitais, que estão sendo inseridos na sociedade. Essas transformações tecnológicas no ambiente acadêmico colocam os alunos como o foco das atividades, foco esse que anteriormente estavam nos professores. Porém, esse processo de transformação deve ocorrer gradativamente, pois em muitas salas de aula o foco principal ainda está no professor, que no pensamento tradicional é considerado o detentor do conhecimento e vai transmiti-lo aos alunos. O desafio das instituições de ensino é capacitar o aluno para que ele identifique sentido nas coisas, compreendendo-as e contextualizando-as em uma visão integradora e conectada à sua vida, diferentemente da visão tradicional de ensino, pautada na aprendizagem do aluno vinculada

a sala de aula, sem estender esse aprendizado ao cotidiano do mesmo (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

Neste contexto tradicional, segundo Bacich, Neto e Trevisani (2015) a responsabilidade pela aprendizagem dos educandos é única e exclusivamente do educador. No ensino híbrido, essa responsabilidade da aprendizagem é do estudante, que se torna protagonista, na construção de seu conhecimento, na solução de problemas, no desenvolvimento de projetos e conseqüentemente, nesse processo, criam-se novas oportunidades para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Segundo Demo (2000), o professor deve ser um profissional que eduque por meio da pesquisa, de modo que o aluno se interesse cada vez mais em ir à busca de conhecimentos, passando da condição de aluno objeto para aluno sujeito. Desta forma, segundo Bacich, Neto e Trevisani (2015) o professor passa a exercer a função de mediador, conduzindo e orientando os alunos, mas potencializando a criatividade dos alunos. Assim, a sala de aula torna-se o local onde os alunos conseguem discutir e compartilhar com o professor e os colegas suas descobertas e progressos.

3. Procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada para concretização deste estudo caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa do tipo documental. Para efetivação desta pesquisa, realizou-se uma busca de artigos no portal de periódicos da CAPES com as palavras chaves: Ensino Híbrido no Ensino Superior, no período limitado pelos anos de 2010 até 2020. Nessa busca foram identificados 264 estudos completos que foram lidos e analisados quando ao seu alinhamento ao objetivo de servirem de base da revisão de literatura envolvendo a temática do ensino híbrido no Ensino Superior. Entre eles, houveram cinco estudos que estavam diretamente relacionados ao objetivo deste estudo, e que foram discutidos nesse trabalho.

Para entender os objetivos de cada um dos estudos, o quadro abaixo contextualiza cada uma das pesquisas, que serão o objeto desta análise:

Quadro 1. Contexto dos estudos analisados

Autor	Título do trabalho	Ano	Contexto
Cerutti e Melo	Abordagem híbrida no ensino superior: reflexões teórico-metodológicas	2017	Estudou o Ensino Híbrido como fonte de práticas interativas objetivando abordar processos inovadores, que possam ser incorporados aos aspectos didáticos no Ensino Superior.
Camillo	Blendedlearning: uma proposta para o ensino híbrido	2017	Estudou o ensino híbrido no ensino superior e, em especial a sala de aula invertida. Explorando o uso das tecnologias de informação e comunicação na implantação dessa abordagem pedagógica, as razões para a sua implantação, e os aspectos positivos e negativos, usando a abordagem da sala de aula invertida.
Moura, Tassigny e Silva	O uso da tecnologia no ensino jurídico: o método do ensino híbrido no curso de direito	2018	Estudou a metodologia do ensino híbrido nas Instituições de Ensino Superior de Direito como proposta de atualização e melhoria para as faculdades, unindo a tecnologia e a sala de aula na

			direção de potencializar a capacidade e um melhor rendimento do aluno.
Bertoluci e Souza	Processos de ensino e aprendizagem de matemática em um formato híbrido na educação superior	2018	Buscou identificar e analisar as contribuições de práticas pedagógicas virtuais e presenciais desenvolvidas por professores mediadores de Matemática de um curso superior de tecnologia da área de Gestão Empresarial.
Nascimento e Padilha	Aprendizagem por meio do ensino híbrido na educação superior: narrando o engajamento dos estudantes	2019	Buscou conhecer como 50 estudantes do ensino superior dos cursos de tecnologia se envolvem em sua formação por meio do ensino híbrido, identificando o engajamento estudantil e entendendo os desafios que os estudantes enfrentam ao estudar a partir de um modelo pedagógico inovador.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base nos estudos apresentados no quadro anterior, realizou-se a análise dos dados, debatendo as ideias dos autores identificando suas similaridades e disparidades, como apresentado na seção a seguir.

4. Análise dos dados

Para a realização desta análise de dados, agruparam-se as falas dos autores estudados em três eixos temáticos que estão diretamente relacionados ao tema, bem como serão os protagonistas que terão que adaptar-se frente à inserção da metodologia de Educação Híbrida⁴ no Ensino Superior, que são: os alunos; os professores e as universidades. Pois, segundo Moura, Tassigny e Silva (2018) o processo de adequação de alunos, professores e universidade na nova dinâmica de ensino é um processo gradativo, necessitando um tempo de acomodação.

Por meio deste agrupamento foi possível alocar os discursos dos autores estudados e assim realizar comparativos entre as experiências relatadas nos estudos e evidenciar os desafios, as semelhanças e disparidades em relação ao tema: ensino híbrido no Ensino Superior. Ressalta-se, ainda, que foi uma opção organizar em três eixos para a análise, mas não significa que tais eixos são desvinculados, pelo contrário, ao longo da análise fica perceptível a relação professor, aluno e universidade.

4.1 Alunos

Segundo Moura, Tassigny e Silva (2018) é importante destacar que os estudantes passarão por um processo de adaptação frente à sala de aula invertida, dentro da aprendizagem híbrida. Neste contexto, o estudo de Nascimento e Padilha (2019) evidenciou que as dificuldades iniciais enfrentadas pelos estudantes durante do processo de implementação e utilização da metodologia foram superadas, pois inicialmente os sentimentos eram diversos e negativos, no qual os estudantes não acreditavam em sua própria capacidade de aprender por meio de um currículo baseado em uma educação

⁴Nesta seção, optou-se por utilizar “Educação Híbrida”, pois as análises exploram as perspectivas dos docentes e discentes, bem como das instituições de ensino, a partir dos trabalhos selecionados.

híbrida. Porém, pouco mais de três meses após a inserção do ensino híbrido, os alunos começaram a ver os resultados dos seus esforços e seus sentimentos foram mudando, tornando-se positivos e favoráveis ao novo projeto pedagógico, resultado da conclusão das etapas de produção e do retorno dos professores nas suas atividades. Por meio da autoavaliação os autores evidenciaram que se tornou palpável a aprendizagem dos alunos e seu desejo de não mais voltar ao modelo de ensino tradicional.

Segundo Moura, Tassigny e Silva (2018) essa metodologia de ensino possibilita o atendimento ao ritmo de aprendizagem de cada aluno. A combinação entre o ensino presencial com o virtual proporciona aos estudantes acesso a um aprendizado inovador, onde a utilização de forma planejada dos recursos tecnológicos venha a favorecer o aprendizado. Corroborando com a pesquisa de Bacich, Neto e Trevisani (2015) que afirma que são muitas as questões que impactam o ensino híbrido e mostram que ensinar e aprender nunca foram tão fascinantes, pelas inúmeras oportunidades oferecidas, e, por outro, tão frustrante, pelas dificuldades em conseguir que todos desenvolvam seu potencial e se mobilizem de verdade para evoluir sempre mais.

Segundo Moura, Tassigny e Silva (2018) o desafio de ruptura do modelo tradicional de ensino, no qual é reproduzido por meio do repasse de conteúdos pelo professor e de memorização pelo aluno, deve ser revisto. Para tanto, deve-se pensar em métodos inovadores de interação na relação aluno e professor, implementando o ensino participativo na construção de conhecimentos, no qual os estudantes compreendem que são sujeitos de sua aprendizagem e que podem modificar seu modo de pensar e buscar novos saberes.

Segundo Bertoluci e Souza(2018) um dos principais desafios da metodologia de ensino híbrido é o de encontrar formas de unir práticas de ensino presenciais e práticas de ensino à distância com a maximização da participação e interação entre os alunos e os professores mediadores, visto que a metodologia de ensino híbrido deve possibilitar experiências ativas e colaborativas de aprendizagem, nas quais os alunos assumam o compromisso pela construção de seus conhecimentos com o uso de diferentes ferramentas tecnológicas e humanas.

Segundo Moura, Tassigny e Silva (2018) conscientes das inúmeras possibilidades de engajamento, reestruturação e inovação na busca de uma melhoria na qualidade da educação, esses autores entendem que a inserção do ensino híbrido no Ensino Superior parte da utilização de tecnologia, do ensino participativo, podendo proporcionar aos discentes maior autonomia, tanto no quesito tempo, quanto no quesito aprendizado. Complementam os autores, que é uma metodologia capaz de atrair a atenção do aluno, pois combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais.

Segundo Cerutti e Melo (2017) a metodologia de ensino híbrido requer dedicação, conscientização, estudo e reflexão sobre as abordagens e a revisão de cada etapa. Todos crescem nesse âmbito e quem ganha são os acadêmicos que têm mais acesso à participação e envolvimento diante da construção da aula. Alinhada a essa ideia Camillo (2017) afirma que o desempenho dos alunos por meio da educação híbrida apresentou resultados positivos, pois essa abordagem pedagógica está fundamentada em teorias e concepções acerca da construção da aprendizagem indicando resultados educacionais que podem ser promissores frente ao método de ensino tradicional, baseado em aulas expositivas e dialogadas.

Neste contexto, os estudos apontaram os desafios dos alunos em relação à adaptação ao método da educação híbrida, pois há uma ruptura de paradigma ao migrar do ensino tradicional para o ensino híbrido, onde os alunos passam a ir buscar seus conhecimentos aliados as tecnologias, e tornando-se assim protagonistas do seu processo de aprendizagem.

4.2 Professores

Segundo Moura, Tassigny e Silva (2018) o uso de ferramentas tecnológicas exerce importante influência sobre a reflexão das práticas docentes. Desta forma, aliar-se a tecnologia nos tempos contemporâneos, resulta na combinação de aprendizagens individuais e em grupos de alunos, que, quando mediada por professores traduz-se em uma forma de aprendizagem que pode potencializar o processo de ensinar e aprender. Segundo Cerutti e Melo(2017) os jovens são íntimos diante dos códigos e procedimentos informacionais e o professor, ao fazer uso dos recursos tecnológicos, ajusta seu modo de pensar e de construir conhecimento.

Para Cerutti e Melo(2017) no campo da tecnologia, onde os jovens parecem conhecer mais do que os professores, o significado de aprender cabe tanto para os alunos quanto aos professores. Por isso, é importante que o professor esteja preparado para ter e utilizar as tecnologias como parceiras no processo de ensino e aprendizagem, bem como tenha capacidade crítica e conhecimento para enfrentar as contradições, as inconsistências e os perigos implícitos que as tecnologias apresentam.

Segundo Camillo (2017) métodos inovadores como esses apresentam pontos negativos, relativos ao cuidado que o educador deve ter ao propor uma videoaula ou qualquer outro recurso tecnológico, pois os mesmos não podem substituir uma aula tradicional, mas sim complementar ou servir de pré-aula para atividades que serão levadas pelo educador para a sala de aula. Neste contexto o estudo de Nascimento e Padilha (2019) evidenciou em sua pesquisa que durante os dois primeiros meses de inserção da metodologia de ensino híbrido, os estudantes cobraram dos professores que eles “dessem aula”, mostrando-se relutantes a essa metodologia e associando o papel de mediador do professor como uma falta de aula.

Segundo Cerutti e Melo (2017) o trabalho com tecnologias vem ao encontro a isso e mune o professor com diferentes alternativas para dar mais dinamicidade às suas aulas. Ainda segundo o autor, a luz do ensino híbrido, pode-se vislumbrar possibilidades didáticas ao propor aulas que os alunos façam uso das tecnologias para a construção do conhecimento, e dessa forma compreendam o significado de sua autonomia. Unindo o melhor do *online* com o melhor do presencial, certamente será possível construir um conhecimento que evidencie o quanto é necessário se mobilizar para ser o protagonista da própria aprendizagem.

Há uma nova linguagem exposta nas Instituições que requer que se tenha uma formação docente pensada na “Pedagogia da Parceria” (CERUTTI; MELO, 2017, p. 618) diante do que se pode inserir como metodologia a partir do ensino híbrido, possibilitando ao professor instituir uma metodologia que proponha a ampla troca de ideias e a capacidade de dialogar sobre os conteúdos.

Contrariando a pesquisa de Bacich, Neto e Trevisani (2015) que afirma que no ensino híbrido o foco está no aluno, Cerutti e Melo (2017) afirma que o foco está no professor, como o problematizador de processos com atividades desafiadoras aos estudantes, para que os mesmos exercitem sua criatividade e desenvolvam diferentes habilidades e competências.

Neste contexto, evidenciam-se os desafios dos educadores frente ao ensino híbrido, uma vez que essa metodologia de ensino difere da que lhes foi ensinada enquanto estudantes e também durante a sua formação em licenciatura. Fica exposta a importância do professor para que haja essa quebra de paradigma e inicie um novo formato de aprender e educar.

4.3 Universidades

Segundo Nascimento e Padilha (2019) o ambiente educacional tradicional não é mais o suficiente para a formação de estudantes frente às demandas atuais e futuras nas mais diversas áreas de atuação. Integrar as tecnologias digitais de comunicação e informação, utilizar metodologias ativas é um caminho sem volta, constituindo um desafio a ser enfrentado pelas instituições de Ensino Superior. Segundo Camillo (2017) o desejo é que gradativamente o sistema educacional superior se aproprie de diferentes metodologias, como o ensino híbrido, e as transforme em uma prática educacional e social produtiva, principalmente para alunos e professores.

Camillo (2017) afirma que se está vivenciando tempos de grandes transformações e oportunidades do ponto de vista educacional, principalmente através das tecnologias da informação e comunicação. Existem problemas na área da Educação, como a evasão escolar e o desinteresse dos alunos. Corroborando com essa ideia, Bertoluci e Souza (2018) afirmam que o ensino híbrido pode contribuir para minimizar as principais causas da evasão escolar e ainda aumentar o engajamento e a satisfação dos alunos em relação ao curso e às ferramentas digitais utilizadas, pois apresenta uma maior flexibilidade nas aulas ao aliar atividades realizadas presencialmente com complementos no ambiente virtual.

Segundo Moura, Tassigny e Silva (2018) a implantação do ensino híbrido no Ensino Superior pode enfrentar desafios como a reestruturação do Ensino Superior para que venha proporcionar um local hábil para a realização desse formato de ensino, além de capacitações aos docentes para ambientação no campo tecnológico e nos diálogos entre as metodologias ativas.

Segundo Cerutti e Melo (2017) a universidade necessita adequar o cenário frente aos alunos de hoje, que possuem acesso a diversos dispositivos eletrônicos e digitais, natividade digital e desejando aulas diferentes do que as instituições oferecem. Para os autores, as universidades devem oportunizar aos seus professores espaços de vivências de ensino híbrido ambientando a natureza digital dos alunos, para que assim possam aproveitá-la no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Cerutti e Melo (2017) para que esta inovação seja possível, é necessário que além do professor, a universidade, também, adapte sua metodologia, busque inovar e adaptar-se ao ferramental tecnológico que está disponível e que pode ser utilizado no

processo de aprendizagem. Desse modo, a interação com o mundo virtual fará com que o educando busque explorar o material disponível e, assim, ampliar seu conhecimento de forma interativa. Neste contexto, Bertoluci e Souza (2018) afirmam que os processos de ensino e aprendizagem na modalidade de Ensino à Distância, podem ser bem-sucedidos se forem adotadas abordagens híbridas de ensino, com a integração de abordagens e tecnologias presenciais e *online*.

Cerutti e Melo(2017) compartilham que o uso do ensino híbrido gera necessidades, e para tanto é fundamental o apoio dos gestores administrativos, docentes e acadêmicos a fim de se comprometerem com o ensino híbrido, além de estudar a política de incentivo à inovação existente. Outros pontos que os autores destacam são referentes a gravação e publicação aos alunos de vídeos explicando a proposta de aprendizagem e sugestões de leituras envolvendo a Educação Híbrida.

A inserção do ensino híbrido é um grande desafio para a universidade, seus educadores e alunos, pois cada um exerce seu papel com foco na construção da aprendizagem dos alunos, na participação do aluno na aula, possibilitando assim espaços cada vez mais interativos. Neste contexto, o papel da universidade é propiciar um ambiente favorável para a prática do ensino híbrido, possibilitando recursos aos professores e alunos para que haja uma adaptação para esse modelo curricular.

5. Considerações finais

A seleção dos estudos envolvendo as palavras-chave “ensino híbrido no Ensino Superior” foi delimitada pelos anos de 2010 a 2020. Neste período foram encontrados estudos inerentes à temática pesquisada somente nos anos 2017 a 2019. Esse fato evidencia o quão atual é este tema e destaca os desafios que estão sendo enfrentados nas tentativas de inserir esta metodologia no Ensino Superior.

Por meio dessa revisão de literatura realizada em artigos publicados com a temática de ensino híbrido no Ensino Superior foi possível evidenciar uma simetria de ideias em relação às obras selecionadas, pois os estudos apresentam as dificuldades iniciais ao se inserir a metodologia do ensino híbrido, as vantagens em relação ao ensino tradicional e o quanto a tecnologia pode auxiliar quando aliada ao processo de ensino e aprendizagem.

Em relação aos alunos, os estudos apontam que inicialmente oferecem resistência a aceitação da metodologia de ensino híbrido pelo fato de estarem acostumados aos métodos tradicionais de ensino, onde recebem tudo pronto do professor. Nessa metodologia de ensino o aluno precisa ir à busca de seus conhecimentos, mediado pelo professor. Um ponto positivo a favor do ensino híbrido apresentado são as tecnologias que estão agregadas ao processo de ensino, que auxiliam os alunos a tornarem-se protagonistas da sua construção do conhecimento nesse formato de ensino.

Outro ponto importante destacado nos trabalhos estudados é em relação a resistência dos professores frente a utilização de diferentes metodologias, uma vez que essa quebra de paradigma é algo difícil, pois são métodos de ensino distintos dos que foram utilizados em suas formações de docentes, por isso se torna tão desafiador adotar, por

exemplo, o ensino híbrido. Além disso, existe o fator referente às tecnologias se atualizarem de maneira tão rápida que se tornam difíceis de serem acompanhadas.

Em relação às universidades, os autores estudados destacam a importância da sua adequação ao cenário tecnológico no qual os alunos estão inseridos e que compõe a base da metodologia de ensino híbrido. Destacam também a importância de propiciar aos professores e alunos ambientes favoráveis a prática da metodologia híbrida, bem como formações e capacitações para os professores se ambientarem e familiarizarem com as ferramentas tecnológicas, e dessa forma, fazerem uso delas na prática do ensino híbrido no Ensino Superior.

6. Referências bibliográficas

BACICH, I.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. São Paulo: Penso, 2015.

BERTOLUCI, E. A.; SOUZA, A. R. **Processos de ensino e aprendizagem de Matemática em um formato híbrido na educação superior**. Revista Diálogo Educacional, Vol.18(57), p.494-525, 2018.

CAMILLO, C. M. **Blended learning: uma proposta para o ensino híbrido**. EaD& Tecnologias Digitais na Educação, Vol.5(7), p.64-74, 2017.

CERUTTI, E.; MELO, L. F. **Abordagem híbrida no ensino superior: reflexões teórico-metodológicas**. Política e Gestão Educacional, p.605-620, 2017.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores associados, 2000.

KALENA, F. **Quando uma professora inspirada usa o ensino híbrido**. Disponível em: <<http://porvir.org/porpessoas/a-chave-para-ensino-hibrido-e-equilibrio/20140424>>. Acesso em: 11/05/2020.

LARA, I. C. M. **Formas de vida e jogos de linguagem: a Etnomatemática como método de pesquisa e de ensino**. Com a Palavra o Professor, Vitória da Conquista (BA), v.4, n.9, 2019.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. rev. atual. Campinas: Papirus, 2013.

MOURA, T. I. M.; TASSIGNY, M. M.; SILVA, T. E. V. **O uso da tecnologia no ensino jurídico: o método do ensino híbrido no curso de Direito**. Revista UniVap, Vol.24(45), p.70-85, 2018.

NASCIMENTO, E. R.; PADILHA, M. A. **Aprendizagem por meio do ensino híbrido na educação superior: narrando o engajamento dos estudantes**. Revista Diálogo Educacional, Vol.20(64), 2020.

ROGERS, C. **Um jeito de ser**. São Paulo: EPU, 1992.